

OS REFLEXOS NEGATIVOS DA COVID-19 NO PROCESSO EDUCACIONAL BRASILEIRO

THE NEGATIVE REFLECTIONS OF COVID-19 ON THE BRAZILIAN EDUCATIONAL PROCESS

Manoel de Jesus Bastos¹

RESUMO: O presente artigo suscitou mediante uma enxurrada de preocupações ocasionadas pela catástrofe pandêmica que surgiu, subitamente, exterminando vidas, interrompendo expectativas e empecilhando o andamento do processo educacional. Os seus reflexos deixaram marcas inapagáveis em todos os setores, inclusive no educacional, visto que há alguns anos vêm conclamando por socorro. Todos foram pegos de surpresa, sobretudo professores e alunos que não dispunham da preparação exigida pela nova modalidade de ensino. Alheios ao manuseio de certas ferramentas tecnológicas e carentes de aperfeiçoamentos que lhes pudessem auxiliá-los, sofreram uma pane. Obviamente, diante do alto percentual de analfabetos em nosso país, a preocupação e a inquietez pela busca de alternativas, que pudessem atenuar o prejuízo, aumentaram, consideravelmente. Para a realização deste trabalho realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, comungando com as concepções de alguns autores. O mesmo objetiva explicitar à sociedade as avarias, no setor educacional, ocasionadas pelos reflexos da Covid-19.

1438

Palavras-chaves: Covid-19. Ferramentas Tecnológicas. Pedagógico. Processo Educacional.

ABSTRACT: This article aroused through a flurry of concerns caused by the pandemic catastrophe that suddenly emerged, exterminating lives, interrupting expectations and hindering the progress of the educational process. Its effects have left indelible marks in all sectors, including education, as they have been calling for help for a few years. Everyone was taken by surprise, especially teachers and students who did not have the preparation required by the new teaching modality. Unrelated to the handling of certain technological tools and lacking improvements that could help them, they suffered a crash. Obviously, given the high percentage of illiterates in our country, the concern and restlessness in the search for alternatives, which could mitigate the damage, increased considerably. In order to carry out this work, bibliographic research was carried out, sharing the conceptions of some authors. The same aims to explain to society the malfunctions, in the educational sector, caused by the reflexes of Covid-19.

Keywords: Covid-19. Technological Tools. Pedagogical. Educational Process.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela *Absoulute Christian University*, Pós-graduado em Supervisão Escolar pela Faculdade de Teologia Hokemãh - FATEH e Graduado em Normal Superior pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI - E-mail: majebazoi@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

No ano de 2019 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, surpreendia a sociedade brasileira com a divulgação de um número espantoso de alunos, acima de 15 anos, que não possuía as habilidades previstas no artigo 32 da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. Tratava-se de um percentual de 11,3 milhões, representando quase 7% da população que não sabia ler e nem escrever. Como se não bastasse, no dia 31 de dezembro do mesmo ano a Organização Mundial de Saúde – OMS recebia um alerta a respeito de uma pneumonia estranha encontrada na cidade de Wuhan na China, propagando-se, sem limites, em todo o globo, em poucos dias.

Diante de tamanha catástrofe, aumentava a frustração da sociedade brasileira em relação ao andamento do processo educacional que já conclamava por ajustes que proporcionassem o cumprimento das normativas educacionais, resgatando assim a sua qualidade. O inesperado surgiu exterminando milhares de vidas, interrompendo muitos sonhos e atenuando várias expectativas. O desequilíbrio social robustou-se em todos os setores, propagando desafios e gerando profundas reflexões.

As marcas da Covid -19 afetaram, em cheio, o setor educacional brasileiro. Nosso país não se encontrava preparado para o condicionamento de trabalhos pedagógicos virtuais, tendo em vista que, segundo o IBGE (2019), 40 milhões de pessoas não possuía acesso à internet, principal ferramenta auxiliadora do processo online. Muitos alunos não dispunham de notebooks, tablets, computadores, celulares e nem wi-fis com gigabits que suportassem as videoaulas. Notadamente, o celular foi o principal equipamento utilizado para acessar a internet pelos estudantes.

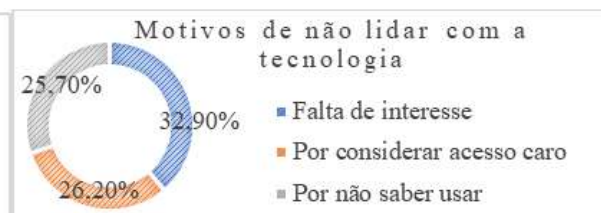
Da mesma sorte, grande número de professores demonstrava dificuldades em lidar com a tecnologia. Do expressivo número de pessoas que não dispunha de internet no Brasil, em 12,6 milhões de domicílios não havia pelos motivos explicitados no gráfico abaixo.

Fig. 01



Fonte: IBGE

Fig. 02



Fonte: IBGE

Durante as aulas virtuais, deparava-se com alunos que não possuíam um celular que suportasse as videoaulas ou de uma internet que pudesse atender as suas necessidades, sendo obrigados a recorrer a amigos ou a vizinhos. Os sinais fracos do wi fi também empecilhavam o andamento do processo, propiciando revoltas e levando o aluno à desistência. Enfim, por se tratar de um trabalho online, onde não havia a presença física do professor, muitos alunos debruçavam-se sobre seus deveres escolares deixando-os para o segundo plano. Obviamente, pela falta de condicionamento aos trabalhos pedagógicos online, aumentava, significativamente, a ausência de motivação, tanto intrínseca quanto extrínseca, nos alunos, contribuindo, de certa forma, com o desinteresse, o comodismo e, muitas vezes, a evasão.

Antes da catástrofe pandêmica, a educação brasileira já sinalizava uma urgente necessidade de reforma que proporcionasse resultados mais aproximados dos que estão previstos nas normativas educacionais. Notadamente, o comodismo e a ausência de compromisso de muitos professores e de muitos alunos também contribuíam para a anorexia do processo. Diante do surto virótico, surgia a necessidade de realizar-se um trabalho diferente do cotidiano. Aulas que eram realizadas com a presença física de professores e de alunos, onde havia a interação entre todos, passaram a ser realizadas de forma EAD, com a necessidade de mais esforço e dedicação.

A IMPORTÂNCIA DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO PROCESSO PEDAGÓGICO NO PERÍODO PANDÊMICO

Com o a aparição da pandemia virótica tudo mudou, repentinamente, e todos foram pegos de surpresa, surgindo a inevitável necessidade de ferramentas tecnológicas com o desígnio de viabilizar a construção de aulas virtuais. Os principais responsáveis pela construção do processo educacional não apresentavam condições de realizá-lo sem, no entanto, passar por um aprimoramento na Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC. A adequação ao novo modelo de ministrar aulas, tornou-se um grande desafio tanto para professores quanto para alunos. No entanto, enquanto alguns demonstravam preocupação em aperfeiçoarem-se para a construção do processo, outros simplesmente acomodavam-se. Silva (2021), pontua:

No contexto atual, vivemos uma situação atípica, em que o uso do computador (ou celular) e da internet se tornaram fundamentais para o cotidiano escolar, a sala de aula foi substituída pelas salas virtuais, a presença física deu espaço a imagem em telas, o contato humano trocado pelas videoconferências ou

videoaulas. Tudo isso sem que as escolas, alunos e professores pudessem se preparar (SILVA, 2021, p. 05).

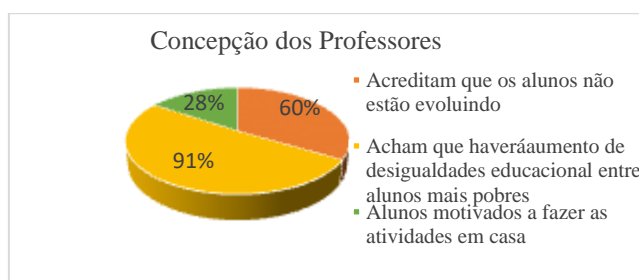
Seguindo a linha de pensamento da autora supracitada, observa-se que, com o aparecimento da pandemia houve, de fato, uma mudança atípica que proporcionou a involução no sistema educacional. Muitas escolas não dispunham de mecanismos para o modelo de ensino remoto e/ou online, professores despreparados e desprovidos de conhecimentos tecnológicos, capazes de lhes oferecer os suportes necessários, enquanto alunos tornavam-se dispersos e alheios à nova realidade. Diante disso, a correria pela busca ou adequação às ferramentas tecnológicas que propiciassem a realização do processo virtual, intensificou-se.

Em plena era pandêmica, a presença humana, o diálogo e a troca de experiências em sala de aula tornou-se escassa, cedendo espaço aos equipamentos tecnológicos e às aulas virtuais. De acordo com Dias (2021, p. 566), “É esgotante trabalhar sozinho, na frente da tela do computador, e a falta de contatos sociais é exaustiva.” Tendo em vista, a impossibilidade das presenças de professores e de alunos em sala de aula, tornou-se imprescindível o uso de equipamentos que pudessem fazer uma ponte de inter-relação entre ambos. Souza (2020), entende que:

Apesar das TIC já fazerem parte, direta ou indiretamente, da rotina das escolas e da realidade de muitos professores e estudantes, a utilização delas no período de pandemia, para substituir os encontros presenciais, tem encontrado vários desafios, entre eles: a infraestrutura das casas de professores e estudantes; as tecnologias utilizadas; o acesso (ou a falta dele) dos estudantes à internet; a formação dos professores para planejar e executar atividades online (SOUZA, 2020, p. 03).

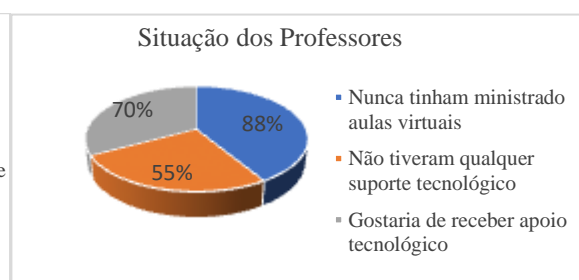
O desafio foi lançado e gerou uma grande necessidade de aprimoramento tecnológico na comunidade escolar. O Instituto Península² realizou um levantamento a respeito das aulas virtuais e explicitou os resultados nos gráficos abaixo.

Fig. 01



Fonte: Instituto Península

Fig. 02



Fonte: Instituto Península

² O Instituto península é uma organização do terceiro setor que atua na área de Educação. Fundado em 2011 pela família Abílio Diniz, trabalha para apoiar a melhoria da carreira docente porque acredita que os professores são os principais agentes de transformação para uma Educação de qualidade no Brasil.

Contudo, mesmo assessorado por uma série de ferramentas tecnológicas, o sistema educacional, sobretudo o brasileiro, sofreu uma involução, tendo em vista que o condicionamento à nova realidade ainda não foi consolidado. Se com as aulas presenciais, onde há um conjunto de regras a serem cumpridas, vivenciava-se inúmeras dificuldades, agora com a ausência física do professor muitos alunos acomodavam-se deixando os deveres escolares para planos posteriores. Diante de tamanha catástrofe recapitulou-se a frase do grego Eurípedes, expressa por Morin (2011), no capítulo V do seu Livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”: “*Os deuses criam-nos muitas surpresas: o esperado não se cumpre e ao inesperado um deus abre o caminho*”.

O aparecimento brusco da Covid-19 proporcionou uma enxurrada de prejuízos, desde a ceifa de muitas vidas às incertezas em todos os setores. Uma avalanche de desafios foi posta frente ao processo pedagógico, proporcionando diversas preocupações e necessidades por ferramentas que viabilizasse a condução do mesmo. O número de professores que nunca havia ministrado aulas virtuais e/ou desconhecia os dispositivos tecnológicos, capazes de substituir os encontros presenciais, segundo o IP, era muito grande, ocasionando o alargamento das dificuldades.

O PERÍODO PANDÊMICO E A EXIGÊNCIA DE ESFORÇOS COLETIVOS PARA O AMORTECIMENTO DO PREJUÍZO

É sabido que o processo educacional exige uma série de esforços coletivos, para funcionar equilibradamente e produzir resultados que estejam pertinentes à finalidade a que se destina. No entanto, o momento da Covid-19 postulou pela robustez desses esforços considerando a mudança brusca e atípica dos trabalhos que se realizava presencialmente. Segundo Grossi (2020),

Nesta linha, a escola, professores e família devem estar juntos, como agentes facilitadores do desenvolvimento desse aluno/filho, buscando o objetivo maior, que é o compromisso com a educação e o bem estar dos filhos diante de todo esse processo (GROSSI, 2020, p. 156).

Obviamente, a sociedade viveu outros tempos, com características atípicas que sinalizavam a necessidade de novas estratégias para o fazer pedagógico. A compreensão e a força de vontade de cada segmento tornaram-se imprescindíveis para o fortalecimento do processo e atenuação de prejuízos. A busca por alternativas que pudessem contribuir, eficazmente, com o ensino-aprendizagem ganhou relevância ao tempo em que o esforço coletivo tornou-se prioridade.

Em virtude da ausência de aulas presenciais, acredita-se que o período pandêmico contribuiu com a ampliação do número de analfabetos funcionais, ao longo de dois anos. Logo, na escola existe todo um conjunto de segmentos adjuntos e uma série de regras educativas a serem cumpridas, de acordo às normativas escolares. No Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, essas regras foram ignoradas e o complemento educacional deixou de ser impregnado como deveria. Na sala de aula, além dos assuntos curriculares, há a sociabilidade, a troca de experiências e a miscigenação de culturas. Na concepção de Cani (2020),

O cenário pandêmico tem levado todos a fazerem diferentes reflexões e reverem atitudes, modos de ser e estar, de se relacionar socialmente, dentre outras. Uma dessas reflexões diz respeito ao conforto das salas de aula e à amizade inseparável com o livro didático impresso, os quais foram colocados à prova: as aulas, agora, são remotas ou virtuais (CANI, 2020, p. 29).

A Covid-19 proporcionou profundas reflexões no setor educacional, desestabilizando-o e gerando preocupações pelo angariamento de estratégias que fornecessem alternativas para o amortecimento do prejuízo. O processo de ensino-aprendizagem sempre necessitou do ombreamento dos que o fazem para a sua construção, sobretudo no período pandêmico. A somatória desses esforços foi essencial para a formação prevista nos preceitos educacionais. Diante dos problemas provocados pela Covid-19 no setor educacional, ficou extremamente impossível realizar-se um trabalho pedagógico sem, no entanto, haver a participação ativa de cada segmento do setor.

Lutar por uma educação libertadora e propiciadora do senso crítico é dever de cada ente da sociedade. Os obstáculos não devem ser mais fortes do que a vontade de vencer. Todavia, o momento inspirava cuidados com o fazer pedagógico. Hage (2021), defende que:

[...] Há muito a ser feito na educação agora e depois que o momento pandêmico passar, mas obviamente, não dá para seguir com o currículo, negando o contexto social mundial, os desafios impostos ao Brasil para superar o quadro da pandemia e a realidade desigual e dura em que vivem os estudantes. Assim, não se pode fazer a defesa por um retorno presencial sem que a vida, bem maior, esteja protegida, como também não se pode dar continuidade ao currículo escolar, ignorando tais questões (HAGE, 2021, p. 05).

A necessidade de parceria escola/família/comunidade, no período da Covid-19, robusteceu-se. Professores e alunos precisaram sair dos seus casulos em busca de alternativas que condicionassem à nova realidade.

Mesmo diante de tamanha catástrofe, a luta por uma educação propulsiva e transformadora não deveria ser interrompida. A motivação (intrínseca/extrínseca) dos alunos precisava manter acesa e o otimismo fortificado. A realização da busca ativa pelo

aluno foi um dos itens estratégicos. Pereira (2020), considera que: “Por estarem inseridos nesse contexto, os alunos observam uma situação crítica, o que lhes provoca desestímulo e falta de perspectiva em relação às suas vidas e ao futuro.”

A EDUCAÇÃO REMOTA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental, segunda etapa da educação básica, é um período bastante delicado, considerando as duas fases essenciais da vida dos alunos: a adolescência e o período em que antecede o ensino médio. É nesse espaço de tempo que o indivíduo passa por uma transformação, física e psicológica, e que necessita estar em consonância com o artigo 32, inciso I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (LDBEN, 1996).

A chegada da pandemia ocasionou uma mudança brusca e desafiadora no ensino-aprendizagem, gerando um desconforto expressivo nas instituições, sobretudo nas primeiras etapas da educação básica. A modalidade de aulas remotas e /ou virtuais invadiram o espaço das consideradas normais ao tempo em que o relacionamento entre professores e alunos dispersou-se. Os equipamentos de multimídia passaram a ser essenciais na construção da ponte entre ambos. No entanto, nem todos os professores, tampouco alunos, dispunham dessas ferramentas ou de conhecimentos suficientes para utilizá-las.

Por conta de carência tecnológica e de condicionamento à nova modalidade, o ensino remoto deixou muitas brechas no ensino-aprendizagem. O comodismo, o pessimismo e a falta de motivação, dos discentes, fertilizou o desfalque, o subterfúgio e a reprovação. Essas consequências recaíram, mais volumosamente, nas etapas iniciais da educação básica, tendo em vista, ser esse o pilar responsável pela decolagem dos estudos de um indivíduo.

Para Santos (2021),

O momento pandêmico trouxe não só desafios de ensino e aprendizagem, mas sobrecarga de trabalho e decisões para os docentes. Estes tiveram de ser reinventar para atender as demandas educacionais sem, muitas vezes, saberem utilizar computador e a internet (SANTOS, 2021, p.14).

Diante do cenário pandêmico, o ensino fundamental sofreu maior vulnerabilidade, em razão da fase adolescente dos alunos e de ser considerada a etapa que exige reforço na leitura, na escrita e no cálculo. Comumente, nessa etapa, os alunos preferem o inter-relacionamento direto, com aulas presenciais, inserção em grupos, diálogos e toda uma dinâmica que faz parte de sua rotina. O distanciamento entre professor-aluno e aluno-aluno propiciou incômodo e desestímulo. Segundo Silva (2020),

A “falta de espaço favorável” está diretamente relacionada com a questão da dispersão da atenção e uma influencia diretamente a outra. Essa dificuldade mais uma vez expõe as desigualdades sociais e estruturais que prejudicam a promoção de uma igualdade maior no processo educacional, visto que a maioria dos discentes não dispõe de um espaço saudável para estudar em seus domicílios (SILVA, 2020, p. 309).

É sabido que a escolarização pode ser realizada em lócus diferentes, a exemplo do APETS³, no entanto, é na escola que os alunos encontram maior comodidade para realizar suas atividades. Os discentes do ensino fundamental preferem uma escolarização direta e com a mobilidade que desejam. O inter-relacionamento, para eles, é imprescindível, inclusive para o enriquecimento da sociabilidade. É justamente na relação recíproca, na troca de ideias e de experiências que eles conseguem aprimorar os seus conhecimentos.

1445

À priori, pelo despreparo de muitos professores e de muitos alunos, seguido pela carência de material que pudesse auxiliá-los nas atividades pedagógicas, o ensino remoto vestigiou uma certa lentidão no processo, causando uma série de prejuízos. Não obstante, o mesmo período possibilitou o desgarramento da zona de conforto tanto de professores quanto de alunos em busca de alternativas, sobretudo tecnológicas, para o cumprimento da missão. Notadamente, houve um aprendizado e um alerta de que nunca se sabe o suficiente para a condução de determinada tarefa, é necessário estar sempre buscando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade brasileira vem, ao longo dos anos, alimentando expectativas na superação dos pontos fracos da educação brasileira, todavia, surgiu o inesperado: uma estranha e desconhecida pneumonia, aparece em Wuhan na China, em 2019, tornando-se, em pouco tempo, “pandemia”. Considerada grande exterminadora de vidas, interruptora de expectativas e empecilhadora no processo educacional.

³ Atendimento Pedagógico ao Escolar em Tratamento de Saúde – APETS, é direcionado aos professores que atuam com alunos que estão além dos muros das escolas, em hospitais, clínicas, casas de apoio, ONGs, residências, brinquedotecas hospitalares, entre outros contextos em que o estudante se encontra afastado da escola por problemas de saúde.

A Covid-19 refletiu, negativamente no processo educacional, uma vez que, professores e alunos não se encontravam preparados, tampouco dispunham de ferramentas tecnológicas que lhes auxiliassem à nova modalidade pedagógica. Necessitou-se de algum tempo para o aprimoramento e a adequação a esses dispositivos em meio uma enxurrada de incertezas.

Notadamente, muitos alunos desistiram no início ou em meados do processo, tendo em vista a carência de equipamentos que lhes dessem suporte como: celular, wi-fi, notebook etc. Enquanto isso a preocupação com a condução do ensino-aprendizagem, que já não andava bem, aumentou e novas estratégias para atenuação do prejuízo passaram a ser repensadas.

Acredita-se que a pandemia fragilizou, demasiadamente, o processo educacional, deixando marcas inapagáveis e prejuízos irreversíveis, sobretudo nas etapas que antecedem o ensino médio. Do ponto de vista pedagógico, há uma dicotomia bastante acentuada entre estudar na escola e estudar em casa. No primeiro, existe regras a serem cumpridas, espaços pertinentes à tarefa e um aprendizado recíproco, além da sociabilidade. E no segundo, o aluno apresenta-se desvinculado de todos esses aparatos que lhe dariam os suportes necessários para a efetivação do ensino-aprendizagem.

A pandemia “Covid-19”, protagonizou uma série de problemas no sistema educacional, desde a dispersão de alunos e de professores, ao baixo rendimento do processo. Apesar da modalidade virtual ser interessante e surtir os seus efeitos positivos, alguns profissionais e grande número de alunos debruçaram-se sobre o próprio comodismo, ignorando-a. No entanto, os que apresentaram fomentação pelo ensino-aprendizagem dedicaram-se, buscaram e encontraram o que realmente precisavam. Nada impediu que os seus sonhos fossem efetivados; procuraram manter a chama da motivação intrínseca sempre acesa, acreditando na consolidação da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANI, J. B., Sandrini, E. G. C., SOARES, G. M., & SCALZER, K. (2020). **EDUCAÇÃO E COVID-19: A ARTE DE REINVENTAR A ESCOLA MEDIANDO A APRENDIZAGEM “prioritariamente” PELAS TDIC.** *Revista Ifes Ciência*, 6 (1), 23-39. <https://doi.org/10.36524/ric.v6i1.713>

DIAS, Érika. **A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço** Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 29, núm. 112, 2021, Julho-Setembro, pp. 565-573 Fundação CESGRANRIO DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>

Grossi, M. G. R., Minoda, D. de S. M., & FONSECA, R. G. P. (2020). **IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO: REFLEXOS NA VIDA DAS FAMÍLIAS.** *Teoria E Prática Da Educação*, 23(3), 150-170. <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>

HAGE, S. A; SENA, I. P. F. S. **DIREITO À EDUCAÇÃO NA PANDEMIA: Defender a vida e não as prescrições curriculares da BNCC.** *Revista Espaço do Currículo*, v. 14, n. 2,

<https://www.abranet.org.br/Noticias/IBGE%3A-40-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-a-Internet-3345.html?UserActiveTemplate=mobile>. 02 out. 2021 18:12:04 GMT.

MORIN, Edgar. “Enfrentaras incertezas”; IN: **Os sete saberes necessários à educação do futuro ...**, 2011, p. 69-80.

Organização Mundial da Saúde – OMS. (2019, 31 de dezembro).

PENÍNSULA, I. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil.** 2020. Disponível em: <<https://www.institutopeninsula.org.br/>> Acesso em: Fev. 2022.

PEREIRA, Marcio Donizeti; BARROS, Edjane Angelo. **A educação e a escola em tempos de Corona Vírus.** *Scientia Vitae*, v.9, n.28, p. 1-7, abr. /jun. 2020.

1447

SANTOS, Elton Castro Rodrigues dos; SILVA, Marineide de Oliveira da; VIEIRA JUNIOR, Niltom. **Novos tempos e novos desafios educacionais: a educação básica na modalidade remota durante a pandemia de Covid-19.** *Revista Prática Docente*, v. 6, n. 2, e 056, 2021. <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n2.e056.id1185>

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirlaine de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. **O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios.** *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>.

SILVA, Maria José Sousa Da et al. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros.** E-book: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos - Volume 03... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>>. Acesso em: 12/02/2022 11:26

SOUZA, E. P. de. (2020). **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** *Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas*, 17(30), p. 110-118. <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>